

publicação/publicación de



Trabalho/Trabajo

Programa Sindical
Regional



FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG

Governo quer votar jornada menor - Líderes do governo na Câmara dos Deputados iniciaram nesta semana uma movimentação para tentar aprovar ainda neste ano no Congresso a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. O governo ainda não teria sido consultado formalmente sobre o tema, que, até então, só seria tratado na reforma trabalhista, em 2005.

O novo presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, Tarcisio Zimmermann (PT-RS), afirmou que um de seus primeiros atos será apresentar um requerimento convocando uma audiência pública para discutir a redução da jornada com o ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, com as centrais sindicais e com representantes do setor empresarial.

Bandeira defendida principalmente pelas centrais sindicais, a redução da carga horária de trabalho encontra resistência no meio empresarial, que consideram a proposta "ilusória" e de um "voluntarismo ingênuo", já que elevaria os custos para as empresas e sobrecarregaria mais ainda o setor produtivo.

Pela Constituição, a jornada prevista é de 44 horas semanais, não podendo ser superior a oito horas diárias, "facultada a compensação de horários e a redução da jornada mediante acordo ou convenção coletiva". Antes de 1988, a jornada era de 48 horas.

Na Câmara, há 13 projetos do assunto. O último em que houve tramitação foi o de autoria do deputado Inácio Arruda (PC do B-CE). Aprovado na Comissão de Constituição e Justiça em 2003, ele prevê a redução para 40 horas no ano seguinte à aprovação, e para 35 horas semanais dois anos depois. Além disso, haveria aumento no pagamento da hora extra. (*Folha de São Paulo, 24/03/04*)

La reforma sindical tiene consenso, pero la reforma laboral no - Con relación a la Reforma Sindical, los debates entre el gobierno y centrales sindicales como la Central Única de los Trabajadores (CUT) y Fuerza Sindical ya están avanzados, debiendo recibir los ajustes finales en los próximos días para entrar en la pauta del Congreso Nacional aún en este mes. Las negociaciones entre trabajadores y representantes del Ministerio de Trabajo resultaron en consenso en los plenarios del Foro Nacional del Trabajo (FNT).

Las medidas para acabar con falsos sindicatos incluyen el fortalecimiento de las Centrales Sindicales como entidades nacionales y órganos de dirección de la estructura sindical de trabajadores, que pueden acreditar sindicatos en las instancias estadual y municipal, representándolos en el ámbito federativo. La reforma sindical también prevé que las organizaciones sindicales de trabajadores serán constituidas por sector económico y ramo de actividad económica, y no más por categoría.

Promoção/Promoción



Coordenadora de
Centrais Sindicais do
Cone Sul

Edição/Edición



Consultoria Econômica Social Integrada- CESI

Con esto se posibilita el fin de la unicidad sindical establecida por el Estado (un único sindicato por categoría conforme a la ley) e se instituye el criterio de representatividad comprobada, permitiendo al trabajador afiliarse al sindicato que juzgue con mayores condiciones para representarlo.

Para acabar con los sindicatos tragamonedas, la propuesta que será presentada al Congreso determina, además, que la contribución sindical compulsoria será extinta gradualmente a lo largo de tres años, siendo substituida por contribuciones voluntarias acordadas entre sindicatos y trabajadores. Permanecen, de todas formas, la Contribución de Negociación Colectiva, obligatoria, y la asociativa, por opción del empleador. Existen otros puntos cruciales incorporados en la Reforma Sindical.

Con respecto a la protección de los derechos del trabajador, la Reforma Sindical preconiza la existencia de la representación sindical en los locales de trabajo, que será reglamentada posteriormente. En la esfera de los conflictos individuales no cubiertos por los acuerdos colectivos, el nuevo sistema debe prever la composición extrajudicial realizada con asistencia sindical, conforme reglamentación específica, sin perjuicio del derecho de acceso al Poder Judicial, con el fin de acelerar la resolución de las cuestiones.

En cuanto a las discusiones sobre alteraciones de los derechos laborales, las Centrales Sindicales no aceptan trabajar la Reforma Laboral antes de la Reforma Sindical, ni que haya confusión entre ambas como está ocurriendo. Pero en el caso de la Reforma Laboral difícilmente habrá el mismo consenso, pues organizaciones como la CUT colocan como innegociables cualquier flexibilización o reducción de los derechos laborales. (*Argenpress, 05/04/04*)

Conferência Regional de Emprego do Mercosul- Nos dias 15 e 16 de abril se realiza em Buenos Aires a I Conferencia Regional de Emprego do Mercosul, aprovada pelo GMC no segundo semestre de 2003 e apoiada pelos Presidentes da República em Dezembro passado.

A Conferencia foi proposta pela Comissão Sociolaboral em forma de Recomendação dirigida ao GMC, em função da análise das Memórias Nacionais apresentadas a esse organismo tripartite pelos governos dos 4 países. A conclusão da Comissão é que há uma carência de políticas de promoção de emprego e daí a importancia de um encontro como esse, que deverá aprovar um conjunto de medidas a serem recomendadas aos 4 países.

A mesa de abertura contará com a participação do Presidente da Argentina, Nestor Kirchner, do diretor da OIT, Somavia, do Ministro do Trabalho argentino, Carlos Tomada e do Secretario de Relações Internacionais da CUT-Brasil, Joao Vaccari Neto, que falará em representação da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul. Nos debates estarão presentes representantes dos Ministerios de Economia e Relações Exteriores dos países do Mercosul e técnicos da OIT que apoia o evento.

Os Ministros do trabalho pretendem aprovar uma Declaração final sobre a promoção do emprego. (**Correio Sindical Mercosul**)



Saldo na balança já passa de US\$ 5 bi - O saldo comercial brasileiro passou de US\$ 5 bilhões na semana passada. Em 2003, foi preciso esperar até a 18ª semana para conseguir ultrapassar o mesmo valor. Nas primeiras 12 semanas deste ano (54 dias úteis), as exportações superaram as importações em US\$ 5,110 bilhões.

No ano passado, foi apenas na quarta semana de abril (78 dias úteis) que o saldo passou de US\$ 5 bilhões. Chegou a US\$ 5,248 bilhões.

O saldo acumulado no ano é 65,53% maior que o registrado no mesmo período do ano passado (US\$ 3,087 bilhões). Em 2003, o país obteve o maior superávit de sua história, de US\$ 24,823 bilhões.

Embora as compras do exterior estejam se recuperando, as vendas estão crescendo num ritmo mais rápido. Do início do ano até a semana passada (12 semanas), o Brasil exportou US\$ 16,630 bilhões, 25,5% a mais que no mesmo período de 2003. As importações, por sua vez, somaram US\$ 11,520 bilhões, um aumento de 13,34% com relação a igual período de 2003.

Furlan começou o ano prevendo que as exportações chegariam a US\$ 80 bilhões no final de 2004. Sua estimativa, um crescimento de cerca de 10% em relação ao ano passado, foi considerada pelo mercado e pelo próprio Banco Central como excessivamente positiva. Hoje Furlan já fala em exportar mais de US\$ 80 bilhões. Mantém a perspectiva de que, ao final do ano, o superávit comercial será menor do que o de 2003.

No levantamento semanal que o BC faz com o mercado, pode-se ver como as exportações estão surpreendendo o mercado. Há quatro semanas, os investidores esperavam um saldo comercial de US\$ 20,90 bilhões. Na semana passada, a estimativa já tinha subido para US\$ 23,15 bilhões.

A média diária de exportações, neste mês, está em US\$ 340,5 milhões, 23,5% maior que a de março de 2003. A de importações, por sua vez, cresceu em relação às médias dos dois primeiros meses do ano. As compras diárias em março estão em US\$ 237,8 milhões, um aumento de 22,1% com relação ao mesmo mês do ano passado. (Folha de São Paulo, 23/03/04)

Criticam desidia del sector privado en negociaciones internacionales - Integrantes del Foro Consultivo Económico y Social del Mercosur realizaron ayer una autocrítica por la desidia de los sectores empresariales y sindicales ante los grandes temas que se negocian actualmente a escala internacional, como el ALCA, la Unión Europea y el propio Mercosur, según admitió su coordinador general, Víctor Insfrán.

Insfrán agregó que la Cancillería normalmente envía a sus técnicos a participar de las negociaciones, que responden apenas a su capacidad profesional e individual, pero sin el respaldo de los sectores económicos interesados en ese tipo de negociaciones.

Añadió que en este momento la preocupación principal es la negociación del Area de Libre Comercio (ALCA) y con la Unión Europea, dos esquemas considerados "muy fuertes" tanto para el Mercosur como para nuestro país.

En cuanto al relanzamiento del Foro llevado a cabo ayer, recordó que hace ocho años quedó constituido, pero venía funcionando en forma intermitente en nuestro país, sin cumplir formalmente con las actividades previstas.

Hace un mes, a iniciativa de la Central Unitaria de Trabajadores, se reestructuró la comisión directiva.

En ese contexto, informó que tienen actividades concretas que desarrollar a muy corto plazo, como ser la Conferencia Regional de Empleo, a realizarse en Buenos Aires, a iniciativas del Mercosur, y en una semana más la plenaria del foro participará del Encuentro de la Sociedad Civil con Europa, entre otros varios temas regionales y locales. (ABC Paraguay, 23/03/04)

Se Reunirán en Paraguay los Presidentes de los Congresos del Mercosur - Los presidentes de los Congresos de Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay se reunirán el 26 de este mes en Asunción para impulsar la integración institucional del Mercado Común del Sur (MERCOSUR), un paso en la unidad del bloque sudamericano.

Los líderes parlamentarios de Bolivia, Chile y Perú asistirán también a la reunión en calidad de miembros asociados de esta unión aduanera.

El jefe del Senado en Paraguay explicó que existe consenso para crear un Congreso del bloque y a partir de éste 'profundizar en el papel de los legisladores en el fortalecimiento de la integración del MERCOSUR, el

cual avanza hacia el establecimiento de una zona de libre comercio con la Comunidad Andina de Naciones (CAN).

La idea de crear un Parlamento del Mercosur estuvo entre los temas de la XXIV cumbre de Jefes de Estado celebrada en junio último en Asunción a pedido del presidente brasileño, Luiz Inacio Lula da Silva, quien abogó también por una 'Agenda Social' común, respaldada por su homólogo argentino, Néstor Kirchner, para combatir la pobreza.

Los países sudamericanos avanzan asimismo en la búsqueda de una moneda y desde marzo funciona en Asunción el Tribunal de Arbitraje del Mercosur. (Argenpress, 03/04/04)

mpresas & Setores

Investimento sobe em ritmo de conta-gotas - O nível de investimento no Brasil voltou a se recuperar no início de 2004, depois do recuo registrado nos últimos dois meses do ano passado. Mas indicadores preliminares revelam que essa retomada ocorre em um ritmo de conta-gotas, insuficiente para desatar o nó que impede a retomada do crescimento sustentado.

A taxa de investimento -chamada de formação bruta de capital fixo- cresceu 0,8% em janeiro deste ano em relação a dezembro de 2003, segundo cálculo do BankBoston. Para fevereiro, o banco projeta aumento de 1,5%.

Esses números ainda não foram suficientes para compensar as quedas sofridas em novembro e dezembro de 2003. Em janeiro deste ano, o nível de investimento estava 3,9% abaixo do pico atingido em outubro do ano passado.

Um sinal de que essa retomada lenta pode ter marcado o primeiro trimestre do ano é o ritmo da importação de bens de capital -um dos componentes importantes da taxa de investimento.

Descontadas as variações sazonais, essas compras em valores diários tiveram crescimento, em média, de 1,3%, 1% e 0,6% em janeiro, fevereiro e março deste ano, respectivamente.

Segundo economistas, os principais pilares do crescimento de 3% a 3,5% esperado para este ano deverão ser a melhoria do nível de consumo e, novamente, o ótimo desempenho do setor externo.

Os investimentos, em menor escala, também deverão contribuir para a expansão de 2004. Mas, no ritmo em que se expandem, serão insuficientes para desatar o nó que impede o aumento do potencial de crescimento do país.

O chamado PIB potencial mede a capacidade que uma economia tem de se expandir sem esbarrar em gargalos de produção. Se cresce mais que o PIB potencial, um país pode enfrentar pressões inflacionárias e crises de escassez de insumos, como a energética vivida pelo país em 2001.

Em uma publicação mensal nova sobre a América Latina, o HSBC afirma que o governo carece de uma estratégia definida para combater o problema do baixo limite de expansão da economia.(Folha de São Paulo, 05/04/04)

Companhias brasileiras começam a retomar operações na Argentina - As empresas brasileiras, que amargaram grandes prejuízos com a crise argentina, estão retomando as operações no país vizinho. Grupos como Randon e John Deere começam a ensaiar uma volta à normalidade, animados pela recuperação da economia depois da paralisação do país, que fez muitos investimentos virarem pó.

Agora, a recuperação dos indicadores começa a animar os empresários brasileiros. As têxteis também dão sinais de que estão reavaliando o mercado. A Coteminas resolveu fazer sua estréia na Argentina neste ano, com a compra de uma fábrica de toalhas de banho. A produção no país será equivalente a 18% da

capacidade no Brasil e, além de vender para os argentinos, a intenção é exportar para os Estados Unidos sem ultrapassar as cotas existentes para os produtos brasileiros.

A Hering, uma marca tradicional na Argentina, já pensa em voltar a ter lojas no país, mas desta vez com franquias. Já a Santista Têxtil diz que nunca perdeu a fé no vizinho. Mesmo durante a crise econômica, a empresa não deixou de investir.

O crescimento nas exportações de tratores e colheitadeiras montados pela John Deere para a Argentina está ajudando a aumentar a produção da fábrica da empresa na província de Santa Fé. Segundo o gerente de exportação da companhia, Robson Zófoli, as exportações para os argentinos deram um salto de quase dez vezes entre 2002 e 2003, passando de 145 para 1.406 unidades. Para este ano, a estimativa é que o volume alcance 1,8 mil máquinas. Ao mesmo tempo, as vendas externas totais da empresa avançaram 176% em 2003, para 2.912 unidades, e neste ano devem subir pelo menos mais 40%.

A Klabin prevê crescer neste ano mais que a economia argentina. A fabricante de papel e celulose, que desfez-se da joint venture com a Kimberly-Clark no país, espera crescer 10%, enquanto as projeções econômicas sinalizam uma expansão de 6% do Produto Interno Bruto (PIB).

O diretor-geral da Klabin, Miguel Sampol, ressalta, contudo, que a previsão pode ser frustrada por conta da crise energética naquele país. Na siderurgia, o momento é de recuperação. A Belgo-Mineira, que registrou pesadas perdas com a Acindar, diz no seu balanço de 2003 que a empresa agora vem operando "na sua plena capacidade, com expressivo volume de vendas no mercado argentino e nas exportações, com uma melhora sensível nos seus resultados operacionais e nos seus indicadores financeiros".

O mesmo acontece com a laminadora de aços longos Sipar, da qual o grupo Gerdau tem 38%. A usina opera no ritmo de 100% da capacidade instalada de 240 mil toneladas por ano. No setor de bebidas também há uma retomada no consumo. A AmBev ampliou suas vendas em cerca de 7% no ano passado.

Mas há quem não se anime com o aquecimento. A Duratex, que havia investido US\$ 50 milhões na compra de uma fábrica de metais sanitários e na construção de outra de louças, fechou a subsidiária Deca Piazza em 2002, registrando perdas significativas nos balanços. Hoje, a marca permanece no país, mas só com produtos brasileiros. (*Valor Econômico*, 05/04/04)



Mercosur: en busca de una nueva agenda

Agenda de institucionalización del Mercosur: Los desafíos de un proyecto en crisis

Pedro da Motta Veiga

Este documento fue presentado en la Conferencia "MERCOSUR: En busca de una nueva agenda", realizada en la Fundación Getulio Vargas en Rio de Janeiro, en junio de 2003. Considerando la dinámica de las políticas emergentes, que apuntan a un renovado interés en profundizar la iniciativa después del período de turbulencia 1999-2002, el propósito de este encuentro fue discutir las acciones en distintas áreas tendientes a profundizar el proceso de integración. Los documentos y la conferencia fueron patrocinados por el Departamento de Integración y Programas Regionales del Banco Interamericano de Desarrollo, a través de la Iniciativa Especial de Comercio e Integración. El Departamento desea expresar su agradecimiento por la colaboración de la Fundación y particularmente al Profesor Renato Flores.

El trabajo se basa en el diagnóstico de que el MERCOSUR padece de un "déficit de institucionalidad". Este está asociado a una falta de credibilidad del proyecto, a la ineficiencia de su sistema de producción de reglas, a la fragilidad de los mecanismos que "obligan" a los Estados nacionales al cumplimiento de las reglas acordadas y a los impactos de este conjunto de características sobre el "grado de efectividad" de los

compromisos asumidos en el ámbito subregional y sobre el "nivel de pertinencia" de estos compromisos para la actuación de los agentes públicos y privados en los países miembros. Bajo esta óptica, institucionalizar no significa crear instituciones en sí, sino dotar de credibilidad a un sistema de producción e implementación de reglas en el ámbito subregional: este debe ser el objetivo central de la agenda de institucionalización del proceso de integración. Una agenda de institucionalización del MERCOSUR es necesaria tanto como parte de una estrategia minimalista de perfeccionamiento del proceso, como dentro de una visión "informada" por el proyecto de integración profunda que es, explícita y formalmente, encaminado por el MERCOSUR. Ante cualquier hipótesis, la agenda de institucionalización debe contemplar tres áreas prioritarias: (i) en primer lugar, el sistema de producción de reglas: características de la legislación, perfil de la estructura de toma de decisiones y la intersección entre mecanismos de formulación de políticas domésticas y los procesos de decision-making en el ámbito subregional; (ii) en segundo lugar, los mecanismos de implementación de las reglas subregionales, o sea, las reglas de "obligación" de los Estados miembros en relación al cumplimiento de los compromisos asumidos en el MERCOSUR; y (iii) en tercer lugar, el "foco" de las reglas, o sea, el contenido de las mismas.

La inestabilidad cambiaria en el Mercosur: Causas, problemas y posibles soluciones

José Luís Machinea

Este documento fue presentado en la Conferencia "MERCOSUR: En busca de una nueva agenda", realizada en la Fundación Getulio Vargas en Rio de Janeiro, en junio de 2003. Considerando la dinámica de las políticas emergentes, que apuntan a un renovado interés en profundizar la iniciativa después del período de turbulencia 1999-2002, el propósito de este encuentro fue discutir las acciones en distintas áreas tendientes a profundizar el proceso de integración. Los documentos y la conferencia fueron patrocinados por el Departamento de Integración y Programas Regionales del Banco Interamericano de Desarrollo, a través de la Iniciativa Especial de Comercio e Integración. El Departamento desea expresar su agradecimiento por la colaboración de la Fundación y particularmente al Profesor Renato Flores.

Partiendo de la relevancia de la variabilidad cambiaria en los acuerdos de integración, este documento evalúa la importancia de la volatilidad del tipo de cambio entre los países miembros de un área de libre comercio, así como sus posibles soluciones. Se examina también qué podría haberse hecho en términos de coordinación de políticas macroeconómicas para evitar o reducir estas fluctuaciones. Adicionalmente, se analiza la creación de una unión monetaria en el MERCOSUR, la coordinación de políticas macroeconómicas y un mecanismo de compensación para la variabilidad cambiaria. Asimismo, se estudian los elementos más relevantes para avanzar en la cooperación macroeconómica en el MERCOSUR y como esto podría reducir la variabilidad del tipo de cambio si los regímenes cambiarios estuvieran excluidos de esa coordinación.

Mercosur: Dilemas y alternativas de la agenda comercial

Sandra Polónia Rios

Este documento fue presentado en la Conferencia "MERCOSUR: En busca de una nueva agenda", realizada en la Fundación Getulio Vargas en Rio de Janeiro, en junio de 2003. Considerando la dinámica de las políticas emergentes, que apuntan a un renovado interés en profundizar la iniciativa después del período de turbulencia 1999-2002, el propósito de este encuentro fue discutir las acciones en distintas áreas tendientes a profundizar el proceso de integración. Los documentos y la conferencia fueron patrocinados por el Departamento de Integración y Programas Regionales del Banco Interamericano de Desarrollo, a través de la Iniciativa Especial de Comercio e Integración. El Departamento desea expresar su agradecimiento por la colaboración de la Fundación y particularmente al Profesor Renato Flores.

El reciente deterioro de la credibilidad interna y externa del MERCOSUR es resultante de los caminos elegidos por los socios para enfrentar las coyunturas internas e internacionales considerablemente desfavorables que marcaron los últimos años. El exceso de flexibilidad para acomodar diferencias, la falta de empeño ante la agenda de profundización del bloque y la ausencia de una visión común sobre el papel del proyecto de integración para las estrategias de desarrollo de los cuatro países miembros han venido

distorsionando el proyecto original. En la raíz de esta evolución están las divergencias en las políticas macroeconómicas de los socios mayores y la falta de instrumentos para lidiar con las diferencias de tamaño de las economías y para integrar las estructuras productivas asimétricas de los cuatro países.

Este trabajo tiene como objetivo realizar una evaluación de la problemática de la agenda comercial del MERCOSUR, analizando sus progresos y dificultades, procurando identificar las raíces de los problemas del proceso de integración y estudiando los principales dilemas actuales. Sobre la base del diagnóstico realizado, se presentan algunos elementos no exhaustivos, que deberían componer la agenda de integración del bloque para los próximos años.

(Publicaciones - <http://www.iadb.org/intal/>)

La inserción del Mercosur al mundo globalizado

Juan Ignacio García Pelufo

Este documento fue presentado en la Conferencia "MERCOSUR: En busca de una nueva agenda", realizada en la Fundación Getulio Vargas en Rio de Janeiro, en junio de 2003. Considerando la dinámica de las políticas emergentes, que apuntan a un renovado interés en profundizar la iniciativa después del período de turbulencia 1999-2002, el propósito de este encuentro fue discutir las acciones en distintas áreas tendientes a profundizar el proceso de integración. Los documentos y la conferencia fueron patrocinados por el Departamento de Integración y Programas Regionales del Banco Interamericano de Desarrollo, a través de la Iniciativa Especial de Comercio e Integración. El Departamento desea expresar su agradecimiento por la colaboración de la Fundación y particularmente al Profesor Renato Flores.

La tesis que defiende el trabajo del señor García Pelufo es que el MERCOSUR, recuperará vigencia con la calma, por la simple razón que las motivaciones y condiciones que explican su nacimiento continuarán presentes. Frente a similares condiciones regionales y mundiales, es de esperar que los reflejos políticos de los países del Cono Sur generen el mismo tipo de respuesta que provocaron en la década anterior frente a hechos similares. Sin embargo, la traumática experiencia de los años de recesión no pasará sin consecuencias. Es probable que ésta estimule una reformulación del modelo de integración contemplando en forma más integral la importancia de coordinar la inserción internacional del MERCOSUR sobre bases compatibles, tomando en cuenta, además, la realidad de la asimetría de tamaños entre los países del MERCOSUR y el hecho que el país de mayor tamaño carece de una moneda con las condiciones de constituirse en el referente para todos los países del bloque.

Mercosurabc.com.ar es un sitio web de divulgación de distintos aspectos del proyecto de integración sudamericano. El sitio se interna en temas tales como la política externa del bloque, el seguimiento de las negociaciones comerciales con la Unión Europea y el ALCA, y en diferentes dimensiones de la integración, a través de notas especializadas, entrevistas y comentarios. Algunos de estos materiales son seleccionados para el envío del newsletter gratuito, que Ud. está recibiendo en este momento.

Mercosur ABC

El sitio de Mercosur promueve además, la suscripción a un dossier electrónico de investigaciones de frecuencia mensual, material especializado que incluye monografías sobre temas macroeconómicos, comerciales, de defensa y política externa. En el caso de instituciones y empresas, el sitio cuenta con un servicio de información combinado, de suma utilidad para agilizar la comunicación con asociados y clientes.

Graciela Baquero (Editora)

Apoio

CAW, CLC, USWA-CA, CGT/Fr, CFDT, CGIL, CCOO, Solidarity Center/AFLCIO